

Empregados da Vale estão reféns de 300 garimpeiros

Dois funcionários da Companhia Vale do Rio Doce foram tomados ontem como reféns por garimpeiros de Serra Pelada, no Sul do Pará. O engenheiro agrônomo Ozéas Lopes e o auxiliar administrativo Antônio Carlos Conceição foram levados por um grupo de 300 homens, por volta das 17h30, para um palanque na praça do povoado de Serra Pelada. Acionada pela Vale, a Polícia Federal chegou ao local às 18h45.

Os dois trabalhadores são contratados da Campo Promoção Agrícola, que presta serviços para a Vale, e faziam um levantamento topográfico da região de Serra Leste, em Curionópolis, onde há um veio de ouro estimado em 150 toneladas, motivo do litígio entre a Vale e os garimpeiros de Serra Pelada. No sábado, outros dois funcionários da empresa já ha-

viam ficado quase quatro horas como reféns dos garimpeiros que, desde anteontem, bloquearam os três dos principais acessos à Serra Leste, deixando praticamente ilhado o escritório da Vale, onde só se chega a pé.

No sábado, a companhia voltou a interromper o trabalho das 13 sondas que fazem a prospecção de um veio de ouro em Serra Leste. Uma das sondas tinha sido acionada na sexta-feira, por determinação da Justiça local. Mas, no fim da tarde de sábado, um grupo de 500 garimpeiros seqüestrou os técnicos de segurança da Vale Luís Carlos Rodrigues e José Capistrano Rodrigues Alves. Eles foram amarrados e mantidos sob o poder dos garimpeiros durante cerca de quatro horas, até que, depois de negociações da Polícia Federal, a Vale decidiu interrom-

per o trabalho da sonda.

Forasteiro — Os garimpeiros eram liderados por um homem conhecido apenas como Ataliba, que não mora no lugar. Os funcionários chegaram a assinar um papel se comprometendo a fazer parar a sonda. “Foi como a Via Crucis de Cristo”, comparou José, depois de libertado pelos garimpeiros. Além de terem sido agredidos com socos e pontapés, os dois funcionários sofreram humilhações e quase foram linchados. No trajeto entre o escritório da Vale em Serra Leste e o povoado de Serra Pelada, José e Luís tiveram que se ajoelhar e rezar em frente a um monumento em homenagem ao “garimpeiro morto”.

Na segunda-feira, a Vale deu queixa do fato na Delegacia de Curionópolis.

JB 26.6.96 P-12